



Gestão Curricular - Fundamentos e Práticas

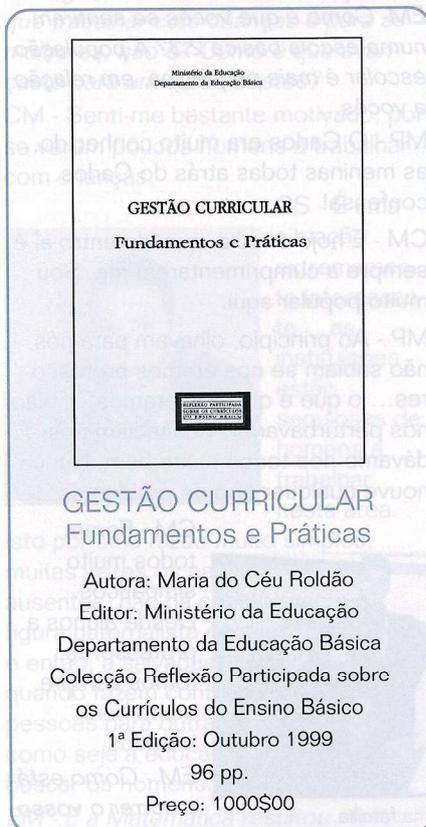
O Ministério de Educação acaba de publicar o livro *Gestão Curricular — Fundamentos e Práticas*, da autoria de Maria do Céu Roldão, professora na Escola Superior de Educação de Santarém, e uma das figuras mais destacadas da nossa comunidade educativa na área do currículo.

Numa exposição clara e fundamentada, a autora apresenta uma reflexão cuidada sobre questões relacionadas com o currículo e as práticas de gestão curricular num contexto de mudança, quer das escolas, quer da sociedade em geral, estabelecendo relações no seio da própria escola ou entre a escola e os vários públicos que com ela interagem.

Organizado em cinco grandes capítulos, o livro faculta-nos uma interessante viagem pelos meandros do desenvolvimento curricular, com excelentes oportunidades para esclarecer e estruturar o entendimento que fazemos sobre os vários conceitos que tanto utilizamos mas que nem sempre somos capazes de definir, bem como para uma melhor percepção do que pode ser uma articulação eficaz entre as práticas reais e o discurso dos vários actores.

O primeiro desses cinco capítulos — *Gestão curricular e trabalho docente* — é iniciado com um relato verídico que marca a entrada de Maria do Céu Roldão na vida profissional. A professora descreve a recepção que teve por parte do director da escola e que se resume a pouco mais do que a entrega do horário e a indicação do manual que lhe deveria servir para leccionar o programa.

Numa estratégia bem conseguida, este episódio é utilizado ao longo do capítulo para, numa primeira fase, ilustrar e questionar o que tem vindo a



mudar relativamente ao currículo, e, numa segunda fase, esclarecer o que no livro surge designado por "elementos da gestão curricular" e sobre os quais versa, afinal, todo o texto.

Conseguido o enquadramento do tema e clarificados os instrumentos de diálogo, a autora procede a uma análise crítica sobre as diferentes concepções de currículo, escola e professores, discutindo o seu papel na transformação a partir do confronto entre um sistema educativo centralizado, como tem sido e ainda é aquele em que vivemos, e um sistema educativo centrado nas escolas, em direcção ao qual aparentemente caminhamos.

Contudo, como é referido, gerir implica decidir, pelo que, naturalmente, o segundo capítulo do livro incide

sobre *A gestão curricular como processo de tomada de decisões*.

Uma vez mais, Maria do Céu Roldão parte de uma situação concreta, agora do quotidiano, para analisar, estruturar e clarificar as várias dimensões implicadas em todo e qualquer processo de gestão, fazendo depois a transposição para o "campo curricular, a vida das escolas e dos sistemas educativos".

São ainda matérias de reflexão, neste capítulo, os vários "níveis de decisão" implicados no processo, quer no que se respeita aos diversos "níveis de amplitude das decisões", à "natureza das decisões" ou aos diferentes "graus de responsabilidade" dos muitos intervenientes.

O capítulo seguinte, *Conceitos, preconceitos e ambiguidades — a difícil gestão das palavras*, tal como o próprio nome sugere, pretende clarificar e analisar alguns conceitos que vulgarmente se utilizam quando se debate esta temática. *Currículo e projecto*, *Currículo e programa*, *Currículo e professor* e *Currículo e flexibilização*, são apenas alguns exemplos.

Especialmente interessante resultou a forma encontrada por Maria do Céu Roldão para expor as suas ideias no quarto capítulo, o qual designou por *Práticas de gestão curricular — situações e cenários possíveis*.

Começando por questionar e debater os aspectos sobre os quais incidem as decisões que se tomam no âmbito da gestão curricular, bem como com que parceiros e a que nível decisório acontecem — *Decidir o quê?*, *Como?*, *Com quem?* —, pensando e sistematizando as suas ideias sempre em torno da acção do professor, a autora opta,



Uma utopia irrecusável: a reconstrução crítica do

seguidamente, por narrar uma história fictícia, ainda que facilmente reconhecida e legitimada pela experiência profissional de qualquer professor. Durante a narrativa, vão surgindo todos os conceitos anteriormente abordados, identificados por subtítulos, no intuito de induzir, de uma forma muito objectiva, uma reflexão orientada acerca da temática que é tratada ao longo de todo o livro.

Ainda neste capítulo, podem encontrar-se um exemplo de *Guião para Projecto Curricular de Escola* e um

Plano de Formação, que facilmente poderão vir a ser utilizados, com as devidas adaptações, na prática concreta de cada escola, ou servir de inspiração na elaboração de outros.

Por fim, no quinto e último capítulo, vem seleccionada uma útil bibliografia, indispensável para complemento da reflexão que a autora pretendeu impulsionar com esta sua obra, como aliás o nome do capítulo, *Leituras orientadas — Formação e inter-formação na escola*, parece sugerir.

Estou convicta de que a leitura deste livro poderá vir a ser um contributo de extrema importância, não apenas na tão actual discussão sobre as mudanças curriculares de entre as que destaco o Projecto de Gestão Flexível do Currículo no Ensino Básico, mas também, na tão controversa perspectiva do que deve ser a identidade profissional do professor nos tempos que correm.

Fernanda Perez

Esc. Sec. da Amora

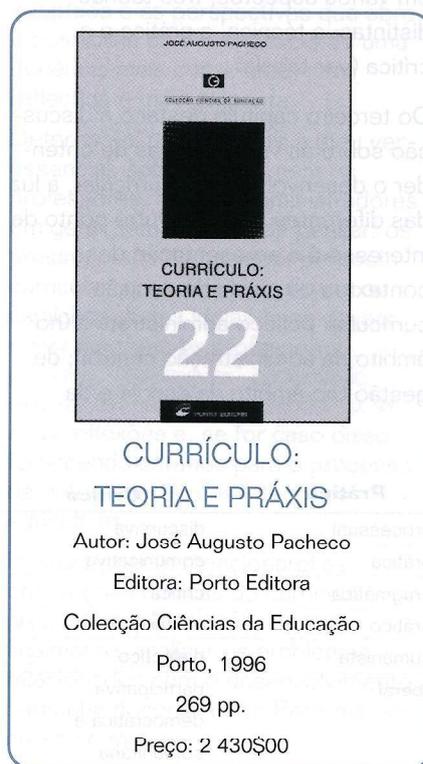
Currículo: Teoria e Práxis

Recomendou-me o meu estimado orientador, João Pedro da Ponte, que lesse o "livro do Pacheco". Foi, como tantas outras que me tem dado, uma óptima sugestão de leitura. É que este livro, para além de estar bem estruturado, ser muitíssimo bem fundamentado e resultar de estudo manifestamente consistente, tem o mérito de tratar o currículo de uma forma muito abrangente, analisando este conceito por múltiplas vertentes, proporcionando um olhar mais esclarecido e completo.

O livro está organizado em quatro grandes capítulos:

1. Enquadramento conceptual da teoria e desenvolvimento curricular
2. Teorização e investigação curricular
3. Processo de desenvolvimento curricular
4. Reformas e inovação curricular

Um dos pontos fortes deste trabalho é, a meu ver, a discussão sobre os diferentes significados subjacentes ao termo currículo, realizada logo na primeira parte do livro. O autor chama a atenção para que a noção de currículo é uma noção vaga, usada muitas vezes de forma imprecisa ou



restritiva. Apresenta-nos duas categorias para enquadrar a variedade de definições de currículo que analisa. Na primeira, o currículo é identificado com um plano de estudos, ou um programa, muito estruturado e organizado, de objectivos, conteúdos e actividades e de acordo com a natureza das disciplinas. Nesta

acepção, é valorizado o aspecto formal, o plano previamente definido a partir do qual deve ser realizada uma planificação detalhada e completa, baseada nos objectivos, que traduzem as intenções do currículo, e nos conteúdos a ensinar. Nesta perspectiva, bem ao jeito da tradição latino-europeia, a noção de currículo aparece muito conotada com a noção de programa. Na segunda, o currículo é definido em termos muito distintos, pois embora se refira a um plano ou programa, contempla o conjunto das experiências educativas vividas pelos alunos no contexto escolar, e o propósito que lhe está subjacente possui um elevado grau de indeterminação e é adaptável em função das condições da sua aplicação. Nesta acepção, é valorizado o aspecto informal, o processo que articula o propósito global do programa com o contexto onde é posto em prática, dando especial importância ao papel dos intervenientes, das suas crenças, atitudes, saberes, experiências. Nesta perspectiva, mais ao jeito anglo-saxónico, a noção de currículo é muito abrangente, envolve muito mais do que o programa, engloba tanto as



decisões macro ao nível das estruturas políticas como as decisões mais locais, ao nível das estruturas escolares.

Apesar da divergência reinante, Pacheco sistematiza três ideias-chave subjacentes à noção de currículo: 1) um propósito educativo planificado no tempo e no espaço em função de finalidades; 2) um processo de ensino-aprendizagem, com referência a conteúdos e a actividades; 3) um contexto específico não o da escola ou organização formativa.

Ao considerar o currículo como um propósito contextualizado numa determinada sociedade, o autor destaca a sua carga de valores, social, cultural e historicamente situados, e a sua dependência dos contextos em que se enquadram e das pessoas que neles intervêm, não esquecendo que um contexto inclui subsistemas de ordem vária: política, social, administrativa, educativa, ... Tendo em conta todos estes aspectos, Pacheco conclui (p. 20): "o currículo, embora apesar das diferentes perspectivas e dos diversos dualismos, define-se como um

projecto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interactivo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino-aprendizagem. Mais ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interacção e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, económicas culturais, sociais, escolares, ... na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas."

O segundo capítulo debruça-se, em especial, sobre o papel das teorias curriculares e caracteriza, focando-se em vários aspectos, três teorias distintas: a técnica, a prática e a crítica (ver tabela).

Do terceiro capítulo destaco a discussão sobre as várias formas de entender o desenvolvimento curricular, à luz das diferentes teorias. Outro ponto de interesse é a apresentação dos contextos ou níveis de decisão curricular: político-administrativo (no âmbito da administração central); de gestão (no âmbito da escola e da

administração regional); de realização (no âmbito da sala de aula). Relativamente a este último, é particularmente interessante a visão do papel dos manuais escolares enquanto mediadores do currículo para os professores. Ainda neste capítulo, Pacheco refere-se ao que designa por "fases de desenvolvimento do currículo", elucidando sobre os diferentes currículos que se devem considerar conforme o contexto e os elementos que com ele interagem, como os currículos prescrito, apresentado, programado, planificado, real, etc.

O capítulo quarto centra-se no contexto educativo português, consistindo numa análise da reforma educativa dos anos 80 e do processo curricular correspondente a 1836-1974, tomando em consideração as faces oficial e real do currículo.

A concluir, o autor oferece ainda uma síntese das principais conclusões de cada capítulo, de onde retiro a seguinte reflexão (p.255):

As reformas curriculares, tal como o têm demonstrado os estudos de investigação, são desencadeadoras de um desfasamento entre as intenções e a realidade dos contextos escolares. Deste modo, o termo inovação substituirá o de reforma para designar a mudança escolar, uma vez que se tomará urgente discutir não apenas as alterações organizacionais e normativas mas, de igual modo, as práticas curriculares ao nível da escola e da sala de aula.

E, se uma reforma procura a alteração dos objectivos, dos conteúdos de ensino, dos programas, da metodologia didáctica e da avaliação sem questionar as práticas curriculares existentes e os processos emergentes de produção de inovações escolares, então tudo não passará de um intento político sem efeitos no quotidiano escolar".

Ana Paula Canavarro
Univ. de Évora

Técnica

Prática

Crítica

	Técnica	Prática	Crítica
Legitimidade	normativa	processual	discursiva
Racionalidade	técnica	prática	comunicativa
Ideologia	burocrática	pragmática	crítica
Interesse	técnico	prático	emancipatório
Discurso	científico	humanista	dialéctico
Organização	butocrática	liberal	participativa, democrática e comunitária
Ação	tecnicista	racional	emancipatória
Relação teoria-prática	teoria > prática	teoria ↔ prática	teoria ↔ prática
Conceitos de currículo	<ul style="list-style-type: none"> • produto ou conteúdos organizados em disciplinas • auto-realização dos alunos • meio tecnológico ou plano para a aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • currículo como texto a interpretar • currículo como projecto • currículo como hipótese de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • práxis • acção argumentativa